Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação — REASE

doi.org/10.51891/rease.v12i11.32748

EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE PRÉ-ECLÂMPSIA NO PRÉ-NATAL DE ALTO RISCO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

HEALTH EDUCATION ON PREECLAMPSIA IN HIGH-RISK PRENATAL CARE: AN EXPERIENCE REPORT

EDUCACIÓN EN SALUD SOBRE PREECLAMPSIA EN ATENCIÓN PRENATAL DE ALTO RIESGO: RELATO DE EXPERIENCIA

Laurici Pinto Lima[1]
Sthefany Lara Oliveira dos Santos[2]
Ana Zélia Silva Fernandes de Sousa[3]
Kevin Lucas Aguiar de Brito[4]
Laiana Pereira Gonçalves[5]
Mayara Tayna Leão de Souza[6]

RESUMO: Este artigo teve como objetivo relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem na realização de uma ação educativa sobre pré-eclâmpsia com gestantes acompanhadas em serviço de pré-natal de alto risco. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, vivenciado durante estágio supervisionado em enfermagem em uma maternidade do sudeste do Pará. A atividade foi realizada a partir da percepção de lacunas no conhecimento das gestantes sobre a pré-eclâmpsia. Para a intervenção, utilizou-se um cartaz como recurso visual abordando o conceito da doença, sinais de alerta, métodos de prevenção e a importância da busca por atendimento imediato. A ação ocorreu no fluxo de espera do atendimento, conduzida por meio de roda de conversa, exposição dialogada e dinâmica lúdica com placas sinalizadoras de perigo e normalidade. Como resultados, a experiência evidenciou que o uso de recursos visuais e metodologias participativas favorece a participação ativa das gestantes, facilita a compreensão das informações e aproxima o conhecimento acadêmico da realidade das pacientes. Conclui-se que intervenções dessa natureza reafirmam o papel fundamental da enfermagem na educação em saúde materno-infantil e contribuem para a promoção do cuidado e segurança no período gestacional.

Palavras-chave: Pré-eclâmpsia. Educação em saúde. Enfermagem.

[1]Acadêmica em Enfermagem na Faculdade de Teologia, Filosofia e Ciências Humanas – Gamaliel (FATEFIG).
[2]Acadêmica em Enfermagem na Faculdade de Teologia, Filosofia e Ciências Humanas – Gamaliel (FATEFIG).
[3]Orientadora, graduada em enfermagem pela Universidade do Estado do Pará (UEPA), mestrado em enfermagem pelo programa de pós graduação em Enfermagem (UFPA), especialista em Enfermagem Obstetra na escola Superior da Amazônia (ESAMAZ).
[4]Coorientador, graduado em Enfermagem na Faculdade de Teologia, Filosofia e Ciências Humanas – Gamaliel (FATEFIG). Pós graduado em Centro Cirúrgico, Central de material e esterilização e CCIH pelo (INCAR). Mestrando no programa de pós-graduação Ensino em Saúde na Amazônia (ESA).
[5]Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal do Pará (UEPA).
[6]Graduada em Enfermagem na Faculdade de Teologia, Filosofia e Ciências Humanas – Gamaliel (FATEFIG)

ABSTRACT: This article aimed to report the experience of nursing students in conducting an educational action on preeclampsia with pregnant women followed at a high-risk prenatal care service. This is a descriptive experience report developed during a supervised nursing internship at a maternity hospital in southeastern Pará. The activity was carried out based on the perception of knowledge gaps among pregnant women regarding preeclampsia. For the intervention, a poster was used as a visual resource addressing the disease's concept, warning signs, prevention methods, and the importance of seeking immediate care. The action took place in the waiting area, conducted through a conversation circle, dialogued presentation, and an interactive activity using danger and normality signaling cards. As a result, the experience showed that using visual resources and participatory methodologies favors pregnant women's active participation, facilitates information comprehension, and bridges academic knowledge with patients' realities. It is concluded that such interventions reaffirm the fundamental role of nursing in maternal and child health education and contribute to promoting care and safety during pregnancy.

Keywords: Preeclampsia. Health education. Nursing.

RESUMEN: Este artículo tuvo como objetivo relatar la experiencia de estudiantes de enfermería en la realización de una acción educativa sobre preeclampsia con gestantes acompañadas en un servicio de atención prenatal de alto riesgo. Se trata de un estudio descriptivo, del tipo relato de experiencia, desarrollado durante la práctica supervisada en enfermería en una maternidad del sudeste de Pará. La actividad se realizó a partir de la percepción de lagunas en el conocimiento de las gestantes sobre la preeclampsia. Para la intervención, se utilizó un cartel como recurso visual abordando el concepto de la enfermedad, signos de alerta, métodos de prevención y la importancia de buscar atención inmediata. La acción ocurrió en el área de espera, mediante una rueda de conversación, exposición dialogada y una dinámica lúdica con tarjetas de peligro y normalidad. Como resultados, la experiencia evidenció que el uso de recursos visuales y metodologías participativas favorece la participación activa de las gestantes, facilita la comprensión y acerca el conocimiento académico a la realidad de las pacientes. Se concluye que estas intervenciones reafirman el papel fundamental de la enfermería en la educación en salud maternoinfantil y contribuyen a la promoción del cuidado y seguridad gestacional.

Palabras clave: Preeclampsia. Educación en salud. Enfermería.

INTRODUÇÃO

A gestação é um processo fisiológico complexo que envolve alterações anatômicas, hormonais, cardiovasculares e metabólicas no organismo materno, exigindo acompanhamento contínuo e qualificado. Nesse contexto, o pré-natal configura-se como uma das principais estratégias de cuidado, pois possibilita a identificação precoce de intercorrências, o monitoramento das condições materno-fetais e a adoção de medidas preventivas durante o ciclo gravídico-puerperal (BRASIL, 2022).

Entre as intercorrências gestacionais, destacam-se as síndromes hipertensivas, consideradas importantes causas de morbimortalidade materna e perinatal. A pré-eclâmpsia, por sua vez, constitui uma síndrome hipertensiva multifatorial e multissistêmica, geralmente identificada após a 20ª semana de gestação, podendo estar associada à proteinúria, disfunções orgânicas maternas e comprometimento uteroplacentário (REDE BRASILEIRA DE ESTUDOS SOBRE HIPERTENSÃO NA GRAVIDEZ, 2025).

A relevância da pré-eclâmpsia no cenário obstétrico está associada ao seu potencial de gravidade e aos impactos sobre a saúde materna e fetal. Teixeira JJD, et al. (2025) destacam que essa condição está entre os distúrbios hipertensivos mais perigosos da gestação, sendo responsável, mundialmente, por mais de 70 mil mortes maternas e mais de 500 mil mortes fetais por ano. A evolução da doença pode resultar em complicações graves, como eclâmpsia, síndrome HELLP, prematuridade e óbito, o que demonstra a necessidade de assistência oportuna e melhorias na qualidade do processo assistencial (SILVA SCSB, et al., 2023; VILLALBA JPG, et al., 2022).

Apesar dos avanços na assistência pré-natal, ainda existem desafios relacionados ao acesso à informação, à compreensão dos sinais de gravidade e à adesão das gestantes às orientações de saúde. No contexto do pré-natal de alto risco, essas limitações tornam-se ainda mais relevantes, pois o conhecimento da gestante sobre sua condição influencia diretamente na procura por atendimento precoce, no autocuidado e na prevenção de complicações materno-fetais (PITILIN EB, et al., 2024).

Diante dessa realidade, a educação em saúde apresenta-se como uma estratégia fundamental para fortalecer o cuidado no pré-natal, pois favorece a troca de saberes e a autonomia das pacientes. Backes DS, et al. (2024) destacam que práticas educativas no pré-natal, quando mediadas por materiais lúdicos, favorecem o vínculo, a participação ativa e a construção compartilhada do conhecimento.

Nesse contexto, recursos educativos visuais, como cartazes, configuram-se como instrumentos relevantes para ações de educação em saúde. Eles facilitam a comunicação de informações, organizam conteúdos essenciais e tornam o processo educativo mais dinâmico, apresentando baixo custo e amplo alcance para favorecer o vínculo entre profissionais de saúde e gestantes (MEDEIROS LS, et al., 2026).

Diante do exposto, este artigo tem como objetivo relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem na realização de uma ação educativa sobre pré-eclâmpsia com gestantes acompanhadas em serviço de pré-natal de alto risco.

MÉTODOS

Trata-se de um relato de experiência de natureza descritiva e qualitativa, caracterizado por narrar vivências específicas e investigar fenômenos no seu contexto natural (MARCONI MA e LAKATOS EM, 2017). A experiência foi vivenciada durante as práticas de estágio supervisionado em enfermagem.

O cenário da intervenção foi o setor de Pré-Natal de Alto Risco (PNAR) de uma maternidade pública localizada na região sudeste do estado do Pará, que atua como referência de atendimento para as gestantes da região. A população envolvida na ação educativa foi composta pelas gestantes que aguardavam a consulta médica e de enfermagem no fluxo de espera do respectivo setor. A atividade foi conduzida por acadêmicos do curso de Bacharelado em Enfermagem, sob a supervisão direta de um docente orientador e em articulação com a equipe de saúde da unidade.

A operacionalização metodológica da experiência foi estruturada de forma sequencial em três etapas práticas:

Diagnóstico situacional: Realizado mediante observação participante dos acadêmicos e conversas prévias com a enfermeira responsável pelo PNAR e com as gestantes, identificando a lacuna de conhecimento sobre a prevenção e identificação da pré-eclâmpsia.

Fundamentação e planejamento: Consistiu no levantamento de informações baseadas nas diretrizes do Ministério da Saúde para o desenvolvimento de um recurso visual de apoio (cartaz educativo) e materiais lúdicos (placas de sinalização) para mediar a comunicação com as pacientes.

Execução da ação educativa: Etapa de aplicação da intervenção no ambiente ambulatorial (sala de espera), baseada na utilização de metodologias ativas, exposição dialogada e dinâmicas interativas para fixação do conhecimento.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

A vivência ocorreu durante as atividades práticas do estágio supervisionado em enfermagem, realizadas em uma maternidade localizada na região sudeste do estado do Pará.

Ao longo do acompanhamento no setor de Pré-Natal de Alto Risco (PNAR), os acadêmicos, por meio da escuta ativa e da interação com a equipe de enfermagem, perceberam que muitas gestantes apresentavam dúvidas recorrentes e lacunas de conhecimento em relação aos sinais de gravidade da pré-eclâmpsia.

Diante dessa necessidade, articulou-se com a enfermeira responsável pelo setor a realização de uma intervenção educativa focada na sensibilização para a identificação dos sintomas e na busca por atendimento imediato. Para facilitar o diálogo e tornar a abordagem mais visual e didática, os discentes elaboraram um cartaz educativo apoiado por ferramentas digitais e diretrizes do Ministério da Saúde contendo informações diretas sobre o que é a doença, seus sinais de alerta (como dor de cabeça persistente, inchaço excessivo e dor na região do estômago) e formas de prevenção.

A ação educativa foi executada diretamente na sala de espera do (PNAR), aproveitando o fluxo natural de atendimento das gestantes que aguardavam suas consultas. Optou-se por uma abordagem em formato de roda de conversa, visando criar um ambiente acolhedor que encorajasse a participação. Inicialmente, ocorreu uma exposição dialogada mediada pelo cartaz, onde os conceitos técnicos foram traduzidos para uma linguagem simples e próxima ao cotidiano das pacientes.

O momento mais interativo da experiência deu-se na aplicação de uma dinâmica lúdica com as gestantes. Os acadêmicos distribuíram placas com sinalizações de “perigo” e “normalidade” e passaram a narrar situações comuns da gestação (por exemplo, sentir a visão turva, ganho rápido de peso ou apresentar inchaço repentino no rosto). A partir das narrativas, as pacientes levantavam as placas correspondentes ao que acreditavam ser o diagnóstico correto.

Essa estratégia prática revelou-se muito envolvente: permitiu observar em tempo real as dúvidas que ainda persistiam e possibilitou aos acadêmicos esclarecerem mitos e reforçarem os sinais reais de agravamento clínico de forma leve e interativa. Ao final da atividade, para consolidar as informações discutidas, foram entregues cartões educativos impressos para que as gestantes levassem consigo, e o cartaz principal foi fixado no ambiente, permanecendo disponível como recurso de educação contínua para acompanhantes e equipe multiprofissional da unidade.

DISCUSSÃO

A experiência desenvolvida com gestantes acompanhadas no Pré-Natal de Alto Risco (PNAR) evidenciou a necessidade contínua de fortalecer as orientações sobre a pré-eclâmpsia, especialmente no que tange à identificação precoce dos sinais de alerta e à monitorização dos níveis pressóricos. Essa constatação prática dialoga diretamente com o Manual de Gestação de Alto Risco, que determina a importância do acompanhamento adequado das pacientes com condições clínicas capazes de comprometer o desfecho materno e fetal (BRASIL, 2022). Da mesma forma, a Caderneta da Gestante reforça que a assistência deve ocorrer de forma regular, contemplando o esclarecimento sobre os sinais de alerta durante o ciclo gravídico-puerperal (BRASIL, 2024).

No cenário do sudeste do Pará, mais especificamente no município de Tucuruí, essa estratégia educativa ganha contornos ainda mais relevantes. As barreiras geográficas e os eventuais desafios no fluxo de regulação podem retardar o acesso à assistência especializada em tempo hábil. Dessa forma, o fortalecimento do conhecimento e da autonomia das gestantes para o reconhecimento ágil dos sinais de risco representa uma importante linha de defesa e segurança para a redução de agravos.

A pré-eclâmpsia, por ser uma condição hipertensiva específica da gestação com potencial de rápida progressão, exige rastreamento e intervenção oportuna (FEBRASGO, 2023). Se não identificada e manejada adequadamente, essa condição pode evoluir para cenários críticos de morbidade grave ou "near miss" materno (SANTOS IDL, et al., 2018), além de estar fortemente associada a complicações severas no puerpério, como a hemorragia pós-parto (RUIZ MT, et al., 2015). Para evitar esses desfechos, a segurança na atenção obstétrica ao parto e nascimento deve ser prioridade máxima (FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ, 2022), o que engloba o preparo técnico da equipe de saúde para o manejo assertivo e a simulação de cenários da doença (SILVA SCN, et al., 2021).

Peixoto-Filho FM, et al. (2023) destacam que a identificação dos fatores de risco e a adoção de estratégias preventivas são os pilares para mitigar essas complicações. Nesse sentido, a abordagem do tema na sala de espera mostrou-se extremamente pertinente, uma vez que a vivência permitiu observar dúvidas substanciais sobre os sintomas indicativos de gravidade como cefaleia persistente, alterações visuais, dor epigástrica e edema acentuado. A vigilância contínua defendida pelo protocolo assistencial e pelas diretrizes do Instituto Nacional de Excelência em Saúde e Cuidados confirmam que o diagnóstico precoce desses sinais é vital

(REDE BRASILEIRA DE ESTUDOS SOBRE HIPERTENSÃO NA GRAVIDEZ, 2025; NICE, 2023).

Para transpor a barreira do conhecimento técnico e aproximá-lo da comunidade, a utilização do cartaz educativo como suporte visual foi determinante. Tecnologias ou recursos educativos visuais, quando bem estruturados, favorecem a transmissão de informações de forma objetiva. Corroborando essa observação, Oliveira YSPC, et al. (2023) destacam que infográficos e materiais visuais são excelentes auxiliares na orientação nos serviços de obstetrícia. Além disso, o pré-natal coletivo mediado por recursos didáticos contribui expressivamente para a formação de vínculo e construção compartilhada do conhecimento (BACKES DS, et al., 2024).

A dinâmica participativa mediada pelas placas de "perigo" e "normalidade" reforçou a importância das metodologias ativas. O engajamento alinha-se aos achados de Silva TJP, et al. (2025), evidenciando que abordagens voltadas aos sinais de risco ajudam a orientar o reconhecimento de situações que demandam atenção imediata. Mais do que transmitir dados, as ações no pré-natal devem instigar a corresponsabilização (MEDEIROS LS, et al., 2026). A práxis educativa, fundamentada em conceitos sólidos de educação na saúde, transforma o espaço assistencial num ambiente de cidadania (FALKENBERG MB, et al., 2014).

Por fim, a intervenção repercutiu positivamente na formação acadêmica dos discentes. A exigência de planejar e executar uma ação em um cenário real desenvolveu habilidades como a escuta sensível e a tradução da linguagem científica complexa. Além disso, a sistematização dessa vivência, partindo da observação de um fenômeno em seu contexto natural de saúde, reflete os fundamentos da pesquisa descritiva qualitativa, essencial para o aprimoramento profissional contínuo (MARCONI MA e LAKATOS EM, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência relatada permitiu constatar que estratégias de educação em saúde, quando apoiadas por recursos visuais estruturados como cartazes e dinâmicas interativas, favorecem expressivamente a participação das gestantes inseridas no pré-natal de alto risco. Ao adaptar a linguagem técnica para uma abordagem clara e acessível, a intervenção propiciou um espaço seguro de escuta, esclarecimento de dúvidas e orientação focada no reconhecimento autônomo dos sinais de alerta relacionados à pré-eclâmpsia.

Conclui-se que vivências extensionistas e atividades de promoção à saúde dessa natureza são fundamentais em múltiplos aspectos: atuam diretamente na promoção da segurança

materno-infantil, auxiliam na prevenção de agravos obstétricos severos e fortalecem o vínculo entre a comunidade e a unidade de saúde. Para os acadêmicos de enfermagem, o planejamento e a execução deste relato de experiência garantiram um expressivo amadurecimento técnico e humano, reafirmando o compromisso ético da profissão e o papel imprescindível do enfermeiro como educador transformador na Atenção em Saúde.

REFERÊNCIAS

1. BACKES DS, et al. Pré-natal coletivo mediado por tecnologia educativa: percepção de gestantes. Ciência & Saúde Coletiva, 2024; 29(1).
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Caderneta da Gestante. 8. ed. rev. Brasília: Ministério da Saúde, 2024.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de gestação de alto risco. Brasília: Ministério da Saúde, 2022.
4. FALKENBERG MB, et al. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. Ciência & Saúde Coletiva, 2014; 19.
5. FEDERAÇÃO BRASILEIRA DAS ASSOCIAÇÕES DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA. Pré-eclâmpsia. São Paulo: FEBRASGO, 2023.
6. FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Segurança na atenção ao parto e nascimento: da teoria à prática. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2022.
7. GOMES MLS, et al. Avaliação de aplicativos móveis para promoção da saúde de gestantes com pré-eclâmpsia. Acta Paulista de Enfermagem, 2019; 32(3): 275-281.
8. MARCONI MA, LAKATOS EM. Fundamentos de metodologia científica. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
9. MEDEIROS LS, et al. Desenvolvimento e validação de álbum seriado sobre o pré-natal para gestantes e profissionais de saúde. Revista Brasileira de Enfermagem, 2026; 79.
10. NATIONAL INSTITUTE FOR HEALTH AND CARE EXCELLENCE. Hypertension in pregnancy: diagnosis and management. London: NICE, 2023.
11. OLIVEIRA YSPC, et al. Infográfico para gestantes e acompanhantes: tecnologia educacional no contexto do atendimento obstétrico. Cogitare Enfermagem, 2023; 28.
12. PEIXOTO-FILHO FM, et al. Predição e prevenção da pré-eclâmpsia. Femina, 2023; 51(1): 6-13.
13. PITILIN EB, et al. Efeitos da suplementação do cálcio sobre marcadores da pré-eclâmpsia: ensaio clínico randomizado. Acta Paulista de Enfermagem, 2024; 37.

14. REDE BRASILEIRA DE ESTUDOS SOBRE HIPERTENSÃO NA GRAVIDEZ. Pré-eclâmpsia: protocolo assistencial. Botucatu: RBEHG, 2025.

15. RUIZ MT, et al. Associação entre síndromes hipertensivas e hemorragia pós-parto. Revista Gaúcha de Enfermagem, 2015; 36(esp.): 55-61.

16. SANTOS IDL, et al. Near miss materno no trabalho de parto e parto à luz das tecnologias em saúde. Revista da Escola de Enfermagem da USP, 2018.

17. SILVA SCN, et al. Manejo de pré-eclampsia grave no puerpério: validação de cenário para simulação clínica. Revista Brasileira de Enfermagem, 2021; 74(6).

18. SILVA SCSB, et al. Modelo lógico do acolhimento e classificação de risco às mulheres com pré-eclâmpsia e eclampsia. Revista da Escola de Enfermagem da USP, 2023; 57.

19. SILVA TJP, et al. Tecnologias educativas sobre sinais de risco gestacional e/ou trabalho de parto para gestantes: revisão de escopo. Revista da Escola de Enfermagem da USP, 2025.

20. TEIXEIRA JJD, et al. Status de saúde cardiovascular ideal e pré-eclâmpsia: um estudo de coorte. Revista Brasileira de Enfermagem, 2025; 78(2).

21. VILLALBA JPG, et al. Processo assistencial às mulheres com morbidade materna grave: um estudo misto. Revista Gaúcha de Enfermagem, 2022; 43.